

24/1/2021

EBD – Escola Bíblica Dominical

Texto base: Salmos 51.12

Palavras chave: Evangelho, renovação, avivamento

Objetivo: Apresentar a renovação pelo Evangelho como essencial para a vida de cada crente e também da igreja.

Para entender a passagem

Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano;
E vos renoveis no espírito da vossa mente;
E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.

Efébios 4:22-24

INTRODUÇÃO

Já vimos que o evangelho influencia toda a nossa realidade. Isto porque o evangelho quando verdadeiramente crido não poderá permanecer como um conjunto de crenças, mas apresentará efeitos transformadores para a vida real. Entretanto, como podemos visualizar esse aspecto dinâmico do evangelho? A resposta é: por meio da renovação pelo evangelho ou avivamento!

Vivemos em uma cultura marcada por mudanças aceleradas em diversas estruturas. Contudo, a renovação, ainda assim, deve ser encarada como um grande desafio para o nosso tempo. Esta verdade fica mais nítida quando falamos da renovação pelo evangelho. Talvez você nunca tenha ouvido falar a respeito, mas nosso desafio de hoje é apresentar essa verdade indispensável do evangelho.

I. A NOSSA INCLINAÇÃO NATURAL

A renovação pelo evangelho pode ser compreendida em um aspecto particular e em um aspecto público. Dentro do seu aspecto público e a renovação é chamada de avivamento. Essa palavra, avivamento, ficou desgastada devido ao uso imoral e incorreto durante parte da história cristã. Alguns confundem avivamento com fenômenos estranhos ou práticas tais como rodopiar, sapatear, falar a língua dos anjos, etc. Contudo, ao falarmos de renovação pelo evangelho, devemos ter em mente não os aspectos citados, mas a nossa inclinação natural, ou seja, a nossa condição como pessoas caídas. Isto porque a renovação pelo evangelho é a exata resposta para a nossa inclinação pecaminosa.

Em que consiste essa inclinação?

A Bíblia relata que após o Éden os efeitos do pecado foram devastadores. Os teólogos têm um termo que sintetiza bem o estado do homem pós-queda: Depravação Total! Esta doutrina enfatiza que o homem não regenerado é incapaz de buscar a Deus ou de praticar qualquer bem espiritual (Rm 3. 9-20). Contudo, mesmo quando regenerados não estaremos imunes as tentações e as provações, e ainda mais, não estaremos imunes ao erro ou ao equívoco e nem estaremos protegidos contra falsos mestres, lobos devoradores, falsos crentes ou até mesmo ao falso evangelho - o evangelho adulterado. Aliás, o nosso coração na Bíblia é descrito como inclinado para o mal e enganoso. Veremos essa verdade com mais clareza no decorrer desta lição.

II. O QUE É A RENOVAÇÃO PELO EVANGELHO?

A renovação por meio do evangelho pode ser definida como um marco pessoal/histórico promovido por meio do evangelho em nós ou em nossa igreja, ou em ambos. Essa transformação se dá por meio dos efeitos transformadores do evangelho. Quando falamos do evangelho, concordamos que ele não pode permanecer como um conjunto de crenças, como um patrimônio exclusivamente intelectual, mas deve impactar toda a realidade, deve influenciar o todo que nos cerca. Como esse impacto torna-se visível? Através do cultivo permanente do evangelho em nossas vidas e na vida de nossa igreja. Esse cultivo contínuo do evangelho é o combustível de nossa e ação ativa no mundo. Aliás, essa renovação pode se dá dentro de um contexto mais particular ou dentro de um contexto público, vejamos!

III. A RENOVAÇÃO PESSOAL

A renovação pessoal pelo evangelho significa que as doutrinas do evangelho sobre o pecado e a graça existem, não sendo estas um mero conjunto de ideias e conceitos de natureza especulativa. Infelizmente, quando nossa trajetória cristã se inicia, não vemos na maioria das igrejas uma clara explanação dessas indispensáveis verdades, que se fazem presentes no ato da salvação. Por exemplo, após a conversão passamos a aprender sobre novas práticas de vida (uma vida biblicamente ética), e isso tem sua importância, mas por vezes não compreendemos a profundidade dos acontecimentos que nos proporcionou esse novo modo de viver, não entendemos os processos envolvidos em nossa salvação, não entendemos sobre eleição, chamado, regeneração, conversão, justificação, adoção, santificação, perseverança e glorificação. Estes termos fazem sentido para você? Você consegue aplicá-los em sua vida cristã? Apesar desses pontos, ainda existem aqueles que são fortemente sustentados por uma certeza na justificação, e essa obra é de fato maravilhosa e indispensável, mas que a compreendem de maneira limitada e acabam se despreocupando com o andar em retidão. Dizem: "Irei pecar, já sou salvo mesmo, Deus me perdoará!". Devemos lembrar que a justificação não anula a santificação e o evangelho deve ser caracterizado como uma obra completa! A denúncia que está sendo feita é da possibilidade de os cristãos perderem a consciência da realidade espiritual de que foram purificados de seus pecados (2 Pe 1.9). Temos de sempre relembrar a esperança espiritual da nossa salvação (cf. Dt 4.9; 8.11,14,19; Js 4.20-24). Portanto, se segue que a renovação pessoal incluem e expressam uma clara consciência e crença em nossos pecados e conhecimento da nossa antiga e a atual condição diante de Deus (Rm 3.23; Rm 6.23). Quando compreendemos a grandeza e a beleza presente em nossa salvação há um contraste que nos faz perceber uma autojustificação, dúvida e justiça própria que nos impede de crescer em maturidade cristã. E essa condição revela novamente nossa

inclinação pecaminosa. Somente quando nos livramos dessas atitudes e práticas e declaramos com convicção que somos salvos apenas em Cristo, é que uma nova compreensão proporcional das maravilhas do perdão e da graça surgirá. Mas precisamos conscientemente declarar que “acreditamos somente na obra de Cristo e não nos nossos próprios esforços”, pois à medida que experimentamos a renovação trazida pelo evangelho, começamos a ter uma nova compreensão de seu significado. Escrevendo-a com clareza no coração. Portanto, a renovação pessoal é a compreensão de nosso compromisso diário com a mensagem do Evangelho, somente Cristo salva pecadores, e se dá através de uma ação do Espírito que nos leva a compreensão particular da grandeza de Deus, sua obra e mensagem, uma compreensão diária e contínua (Ef 4. 22-24).

IV. A RENOVAÇÃO COLETIVA

A renovação coletiva pelo evangelho – avivamento - é um período no qual um grupo inteiro de cristãos experimenta em conjunto a renovação pessoal pelo evangelho. Com o passar do tempo, todas as igrejas, não importa quão sólida seja sua teologia, acabam perdendo de vista a singularidade do evangelho e caem em práticas que se conformam mais a outras religiões ou à irreligião. Seu ensino teológico perde de vista o papel que cada doutrina desempenha na mensagem do evangelho, e sua instrução moral não finca raízes na obra consumada e na graça de Cristo, nem é motivada por ela.

Os líderes da igreja devem inculcar o evangelho de modo contínuo na mente e no coração das pessoas, para que elas o entendam não apenas como um conjunto de crenças, mas como um poder que nos transforma profunda e continuamente. Sem essa aplicação do evangelho, apenas o ensino, a pregação, o batismo e o discipulado não são suficientes.

Esta realidade pode ser claramente expressa nos livros de Juízes, Reis e Crônicas onde visualizamos ciclos constantes de renovação e declínio (cf. Jz 2.11-20; 10.6-16). As igrejas do Novo Testamento estão sujeitas a entrar nesse ciclo também; Cristo pede a igreja de Éfeso que retorne ao primeiro amor (cf. Ap 2.1-7). Daí a razão de um dos lemas da reforma ser justamente “a igreja reformada, sempre se reformando”. Devido a inclinação, de qualquer igreja, para atitudes distantes da palavra. Precisamos sempre vigiar o evangelho! A igreja precisa de uma reforma constante em cada geração, isto é, retornar sempre às Sagradas Escrituras sob a orientação e iluminação do Espírito Santo. Pois, a cada geração, surgem novas heresias ou velhas heresias ganham um novo colorido. O Espírito Santo, Aquele que capacita a igreja para compreender as Escrituras e responder os desafios de cada geração, está presente para transformar, orientar e fazer a igreja florescer e frutificar. As reformas das quais a igreja precisa em cada geração são no sentido de uma compreensão das Sagradas Escrituras e que levem a uma aplicação e uma prática relevante para que Cristo seja glorificado.

Possíveis inclinações:

A igreja pode viver em busca da prosperidade material e do dinheiro exclusivamente e não pregar mais o arrependimento, a fé, e a santificação, a doutrina sobre o inferno, a volta de Cristo, os novos céus e nova terra. Quando a ênfase da mensagem está no dinheiro e prosperidade financeira, a igreja precisa ser reformada.

A igreja pode viver um frenesi de misticismos idólatras no qual a palavra humana e os sentimentos humanos sobrepõem as evidentes verdades bíblicas. A igreja pode viver uma firmeza doutrinária (ortodoxa) mas uma ortodoxia fria, sem fervor, sem paixão, sem amor a Cristo. A igreja pode viver apenas voltada para a religião, o religiosismo e o legalismo, em que os frequentantes são apenas consumidores de cultos, produtos e programas religiosos sem piedade verdadeira e sem buscar a santificação.

A igreja pode mundanizar-se: Suas práticas conciliares, tomadas de decisões, a maneira como usa o dinheiro, a conduta dos crentes nos negócios, na política, no lar, na escola, na prática da ética e na conduta sexual não difere dos que não temem a Cristo.

Richard Lovelace foi um estudioso da história dos avivamentos. Ele buscou descobrir o que eles tinham em comum, apesar de suas aparentes diferenças. Chegou à conclusão de que, embora os cristãos saibam intelectualmente que sua justificação (aceitação por Deus) é a base da santificação (o verdadeiro comportamento moral), no "dia a dia [...] eles se apoiam na santificação para receber a justificação [...] extraindo a segurança de serem aceitos por Deus da sinceridade deles, da experiência passada de conversão, do desempenho religioso recente ou da relativa infrequência de uma desobediência consciente e voluntariosa". Entretanto, sabemos que a salvação não se dá por aquilo que fazemos (cf. Ef 2. 1-22).

V. A NECESSIDADE DA RENOVAÇÃO PELO EVANGELHO

Dados os fatos, avivamento e renovação são necessários porque os corações das pessoas são inerentemente baseados na justiça através das obras – somos tendenciosos a não vivermos conforme o evangelho. Esquecemo-nos da verdadeira salvação! Os cristãos geralmente acreditam intelectualmente que "Jesus me aceita, portanto, viverei em santidade", mas o coração e a atitude estão de acordo com "Eu vivo da maneira certa; portanto, Jesus que me aceita". Essa inversão pode levar à presunção (se achamos que atendemos ao padrão) ou insegurança, ansiedade e abnegação (se achamos que estamos abaixo do padrão). Em ambos os casos, o resultado é uma tendência de autodefesa, um espírito crítico, um etnocentrismo racial ou cultural, o que aumenta o senso de justiça própria, aversão à mudança e outras formas de Morte mental individual e coletiva. Em contraste, o evangelho puro, simples e para pecadores desesperados será humilde e reconfortante ao mesmo tempo. O resultado é alegria, disposição para admitir erros, gentileza para com todos e ausência de egocentrismo.

Timothy Keller nos alerta que: "Por não acreditarmos no evangelho de forma realmente profunda — por vivermos como se nós mesmos fôssemos os nossos salvadores —, nosso coração descobre maneiras de ou rejeitar ou reorganizar a doutrina (como na teologia liberal), ou abraçar mentalmente a doutrina, enquanto na prática confiamos e descansamos em nossa própria bondade moral e doutrinária (como na "ortodoxia morta"). O resultado é que indivíduos e igrejas experimentam uma lenta morte espiritual com o passar do tempo, a não ser que essa morte seja detida por algum tipo de dinâmica de renovação ou avivamento." Quanto a sua abrangência, o avivamento pode se espalhar por toda uma região ou país, ou pode ser de pequeno alcance e afetar apenas uma congregação ou parte da igreja. Pode ser muito suave, silencioso ou muito impactante. No entanto, todos os avivamentos são momentos em que a ação coletiva do Espírito Santo é grandemente fortalecida. No avivamento, o meio comum da graça despertou um grande

número de novas pessoas interessadas, pecadores sinceramente arrependidos e crentes espiritualmente restaurados. O crescimento inevitável da igreja não pode ser explicado por mudanças sociodemográficas ou programas de evangelismo eficazes.

A respeito da renovação coletiva, Keller conclui: “Portanto, o avivamento não é uma curiosidade histórica; é um padrão sistemático de como o Espírito Santo trabalha numa comunidade para impedir ou contra-atacar a natureza do coração humano. Sem dúvida nenhuma, ele tem algo a dizer ao ministério presente nas culturas globalizadas do século 21 e tem algo a dizer a todas as culturas.”

VI. A RENOVAÇÃO CENTRA-SE NO CORAÇÃO

A perspectiva essencial do avivamento — que a salvação está relacionada com o coração — está bem enraizada na Bíblia. Em Romanos 10.9. Paulo afirma: Porque, se com a tua boca confessares Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”. Segundo praticamente todos os comentários, isso significa que não basta concordar intelectualmente com a verdade cristã (“com a tua boca confessares”). É preciso que também haja confiança pessoal, convicção no coração.

Quando a bíblia fala em coração, isso envolve mais do que simplesmente nossas emoções. É verdade que sentimos as emoções no coração (Lv 19.17; Sl 4.7; 13.2) mas também pensamos e raciocinamos no coração (Pv. 23.7; Mc 2.8) e até agimos com o coração (Ec 10.2). O coração é o âmago da nossa personalidade, o trono de nossos compromissos fundamentais, o centro de controle da pessoa toda. O que está no coração determina o que pensamos, fazemos e sentimos — uma vez que a mente, a vontade e a emoção estão ali enraizadas. Paulo afirma em Romanos 10.9,10 que não basta entendimento racional sobre a verdade bíblica, embora seja absolutamente necessário. A fé salvadora nunca é inferior ao entendimento intelectual, mas é sempre maior do que ele. Ela une entendimento racional com convicção e confiança do coração. Como exemplo de pregação de avivamento no Antigo Testamento, examine o chamado de Jeremias aos israelitas e seu convite: “circuncidai o coração” (Jr 4.4; cf. 9.26; At 7-51)- Os ouvintes de Jeremias apresentavam o sinal externo da aliança, mas o profeta advertiu que não tinham a realidade interior de um novo coração (Jr 31.33). O rito da circuncisão era sinal de que a pessoa fazia parte da comunidade da aliança. Qualquer um que fosse circuncidado havia sido visivelmente incorporado à comunidade do povo de Deus. Mesmo assim, de acordo com Jeremias, as exigências eram mais do que apenas sinais exteriores. A salvação requeria a remoção do coração de pedra (Ez 11.19). O coração tinha de ser purificado (Sl 51.10) e estar firme (Sl 112.7).

O Novo Testamento continua a fazer essa distinção entre exterior e interior. Em Romanos, Paulo estabelece o padrão da Nova Aliança: “circuncisão é a do coração, realizada pelo Espírito” (Rm 2.28,29). Em sua carta aos filipenses, Paulo afirma que em Cristo somos “a circuncisão [verdadeira], nós, os que servimos a Deus em espírito” (Fp 3.3)- Aqui o apóstolo une a conversão cristã à “circuncisão do coração” mencionada no Antigo Testamento. Nesse capítulo, Paulo fala de quanto confiava na obediência à lei e nos méritos morais (“e não confiamos na carne”, v. 3) e de como, no passado, lhe faltava essa realidade espiritual interior. A renovação e a mudança de coração na vida de Paulo só ocorreram quando ele transferiu sua confiança da obediência à lei para

a justiça imputada por Cristo para ter ousadia confiante perante Deus (v. 4b,7-9). Quando Jesus disse a um líder religioso que ele precisava “nascer de novo” pelo Espírito Santo (Jo 3.7), estava fazendo essencialmente a mesma exortação que Jeremias fez ao conchamar o povo a circuncidar o coração.

Outro respaldo para ressaltarmos o coração é o ensino bíblico sobre a relação entre arrependimento e fé. O resumo do evangelho de Jesus feito em Marcos 1.15 resalta esse relacionamento: “O reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho”. Em Lucas 24.46,47, Jesus afirma que “em seu nome se pregaria o arrependimento para perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”. Em Atos 2, quando algumas pessoas indagaram a Pedro como poderiam ser salvas, ele disse que se arrependessem (v. 38; veja At 3.19; 5.31). Por todo o Novo Testamento, vemos repetidamente que a salvação pela fé e o arrependimento são inseparáveis, e que o arrependimento verdadeiro inclui sofrimento e tristeza por causa do pecado (2Co 7.10). Lemos em 2 Coríntios 7.11 que o arrependimento inclui dedicação, indignação e saudade, e o versículo usa uma variedade de termos para mostrar que o arrependimento é uma experiência profunda que toca a mente, a vontade e as emoções. O arrependimento muda o coração. Não adianta muito perguntar se a pessoa tem fé, foi batizado ou é membro de uma igreja. Deus ao salvar, eficazmente salva levando o pecador ao arrependimento. A salvação não permite atribuições nenhuma de qualquer mérito ao homem! Deus age soberanamente! Deus nos eleger, chama e regenera... Após esses três processos vem a conversão (arrependimento) e daí se segue justificação, adoção, santificação, perseverança e glorificação. Contudo, se o pecador não se arrependeu, ele de fato não foi salvo!

A renovação gerada pelo evangelho vai mais além de simplesmente converter crentes de forma nominal ou de aumentar o quantitativo no hall de membros; A renovação também insiste que todos os cristãos — até os comprometidos — precisam que o Espírito plante o evangelho em seus corações para que experimentem profundamente o amor e o poder de Cristo.

Na maravilhosa oração de Paulo pelos efésios no capítulo 3 de sua carta a essa igreja, ele pede que Cristo habite no coração de seus leitores e que eles sejam cheios da plenitude de Deus. Isso é notável, pois Paulo está se dirigindo a cristãos e não a incrédulos. Por definição, Cristo já habita em todos os cristãos (1Co 6.19; Cl 1.27), e eles têm a plenitude de Deus (Cl 2.9,10) por causa de sua união com Cristo por meio da fé. O que, então, Paulo quer dizer com essa oração? Deve estar mostrando sua esperança de que os efésios experimentarão aquilo em que já creem e que já possuem — a presença e o amor de Cristo (Ef 3.16-19). Mas como essa experiência acontece? Ela vem por meio da obra do Espírito, fortalecendo nosso “ser interior” e nossos corações para que, como crentes conheçamos o amor de Cristo (veja v. 16). Em outras palavras, isso acontece por intermédio da renovação feita pelo evangelho.

Isso encaixa-se perfeitamente com o que Cristo afirma no evangelho de João sobre a obra do Espírito Santo: “Ele [o Espírito Santo] me glorificará, pois receberá do que é meu e o anunciará a vós” (16.14). O trecho “o anunciará” sinaliza um anúncio extraordinário, uma declaração que prende a atenção. A tarefa do Espírito Santo é revelar o significado da pessoa e da obra de Cristo de tal maneira que sua infinita importância e beleza fiquem claras à mente e ao coração. É por isso que na carta aos

efésios Paulo espera que os cristãos, que já sabem racionalmente que Cristo os ama, tenham “iluminados os olhos do [...] coração” (1.18) e assim lhes “seja possível compreender, juntamente com todos os santos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade desse amor” (3.17,18). A oração de Paulo em Efésios mostra que os cristãos podem esperar que o Espírito Santo continue renovando a coragem, o amor, a alegria e o poder que sentem à medida que transpõem a mera crença nas coisas que Jesus tem feito e passam a experimentá-las pela obra do Espírito.

O avivamento desequilibrado de fato solapa a obra da igreja estabelecida. Mas o avivamento equilibrado — um compromisso com a renovação coletiva e individual operada pelo evangelho por intermédio dos meios de graça — é obra da igreja.

O ministério de avivamento sublinha a conversão e a renovação espiritual, não somente para aqueles que estão fora da igreja, mas também para os que estão dentro da igreja. Alguns têm de se converter da descrença visível, outros precisam enxergar, para surpresa própria, que nunca se converteram de verdade e há os que precisam sentir sua estagnação espiritual.

Ao comentar a “verdade do evangelho” (G1 2.5), Martinho Lutero afirma que para nós o evangelho é “o artigo principal de toda doutrina cristã [...] Assim, torna-se importantíssimo que conheçamos muito bem esse artigo, depois que o ensinemos às pessoas e o martelemos constantemente na cabeça delas”. Se fosse natural ou até mesmo possível que nosso coração agisse sempre da mesma forma com base na verdade e no poder vivificador do evangelho, não teríamos de o martelar constantemente em nossa cabeça. Não precisaríamos de um ministério de renovação pelo evangelho persistente e equilibrado. Mas, claro, isso não é possível; então precisamos dele.

VII. APLICAÇÃO

1. Você pode considerar-se como um cristão que vive diariamente diante dessa verdade: A salvação pertence ao Senhor!

2. Como você enxerga suas boas obras? Você credita como necessárias pra sua salvação?

3. Você compreende a importância da santificação à luz da Palavra de Deus?

4. Compreendemos a importância e a centralidade da Palavra e o agir do Espírito Santo em nossos corações como indispensáveis para a renovação pelo evangelho?

5. O avivamento equilibrado é obra do Espírito Santo na vida da Igreja! Você consegue identificar em sua comunidade local aspectos da renovação pelo evangelho?

6. Você impressiona-se diariamente com a grandeza do Evangelho?

7. O Evangelho está presente no seu coração manifesto pelo desejo de confessar os pecados e humilhar-se diante de Deus; compaixão e zelo pelo florescimento da igreja e alcançar os perdidos; desejo de conhecer a Deus, ver sua face, ter um vislumbre da sua glória.